

## ANÁLISE VBP 2020 – NR PARANAGUÁ – Outubro de 2021



Em 2020, o resultado preliminar do Valor Bruto da Produção (VBP) do Núcleo Regional de Paranaguá foi de R\$ 337 milhões, que representa um decréscimo de 8,6% em relação ao ano anterior. Este valor é irrisório se comparado ao VBP total do Paraná. No entanto, a região destaca-se pela produção de alguns produtos quase exclusivos. Além do pescado marinho, obviamente, também tem uma forte participação na produção de palmito, banana, maracujá e chuchu. As condições de clima e solo favorecem a produção dessas culturas.

No âmbito da região, o setor da pesca e agricultura, incluindo aí também a produção animal, é desenvolvido por pescadores artesanais e pequenos produtores rurais e sendo assim, envolve um número muito grande de famílias e por este motivo, tem forte impacto na economia regional.

O litoral paranaense possui um perfil de produção agropecuária distinto do restante do estado onde predomina a produção de grãos. Na região, a principal atividade é a pesca e 2020 foi um ano difícil em razão da pandemia, que reduziu o fluxo de turistas e conseqüentemente a demanda. Com a queda da economia devido às restrições da pandemia de COVID/19, muitas indústrias regionais de beneficiamento de pescado tiveram seus desempenhos prejudicados. Com exceção de Morretes, os

demais Municípios têm acesso ao mar e exploram a atividade pesqueira, que representa 40% do VBP regional.

Tendo em vista o Mapa de Uso do Solo da Região do Litoral, observa-se que cerca de 90% da região é área de preservação, que envolve floresta, restinga e mangue, sobrando apenas 10% para o plantio. Com toda essa restrição, o cultivo de grãos é pouco expressivo. A única exceção é o arroz irrigado, o qual é cultivado nas áreas de várzea e com produtividades que ultrapassam 7.000 Kg/ha. Em 2020, a área de arroz foi de 1.380 hectares que produziram 8.643 toneladas, cerca de 6,4% da produção do Estado. Com relação aos demais grãos, a produção de feijão é para subsistência e a de milho só atende parcialmente a produção animal da região.

A produção de mandioca, embora tenha pouca participação na produção total do Estado, apenas 4%, é muito importante regionalmente, pois garante o sustento de muitas famílias que exploram esta cultura para venda *in natura* (aipim de mesa), descascada e embalada, e também para fabricação artesanal de farinha, que é reconhecida pela sua qualidade. Em 2020, foram cultivados 900 hectares que produziram quase 16.650 toneladas.

A agricultura regional possui algumas limitações, especialmente de ordem ambiental. Com isso, naturalmente, ao longo do tempo foi se desenvolvendo atividades que permitem maior rentabilidade em pequenas áreas, como é o caso da produção de frutas e hortaliças.

O litoral produz 47% da produção de banana do Paraná, com destaque para Guaratuba, que em 2020 produziu 61.875 toneladas da fruta, adotando alta tecnologia

## ANÁLISE VBP 2020 – NR PARANAGUÁ – Outubro de 2021

de produção. Morretes se destaca na produção de maracujá. Em 2020 foram 2.300 toneladas em 115 hectares. Além do maracujá, Morretes tem uma produção de hortaliças bastante diversificada, com destaque para o chuchu. Muitos produtores da Região Metropolitana de Curitiba, na época do inverno produzem no litoral. Analisando o VBP de Morretes, observa-se que o grupo Hortaliças representa quase 50% do VBP total deste município.

Outro produto importante que merece destaque na análise regional é o palmito. O plantio da pupunha cresceu muito nos últimos anos. Esta cultura possibilita o corte a cada 6 meses e a planta rebrota. Por esta razão, tornou-se uma importante alternativa de produção. Em 2020 foram produzidas 11.200 toneladas de palmito, que ocupam uma área aproximada de 3.200 hectares. Em termos de valor, gerou cerca R\$33.606.000,00.

Um fato ocorrido em 2020 e que teve um impacto significativo na produção agrícola do Litoral foi a ocorrência de um Ciclone Bomba. No dia 30 de junho de 2020 uma forte tempestade atingiu toda a região, com ventos de até 100 Km/h e que fez muitos estragos na zona rural. As principais culturas atingidas foram a banana e o palmito. Várias áreas foram severamente atingidas e tiveram que ser replantadas

A produção animal é pouco desenvolvida na região. A espécie que merece maior destaque é o búfalo. Por sua rusticidade, se adaptou bem ao clima e solo da região. Ao longo dos anos, o rebanho vem diminuindo, mas mantém sua importância e ainda é referência para outras regiões do Estado. Atualmente, o rebanho é de 2.816 animais, com destaque para os municípios de Morretes, Antonina e Guaraqueçaba. Em

Morretes existe uma estação experimental do IDR – IAPAR que trabalha com esta espécie.

A produção de leite no litoral do Paraná ainda é muito incipiente e com baixa produtividade, devido a genética do gado, que é de aptidão mista e também pela baixa fertilidade natural dos solos que afeta diretamente na qualidade da pastagem.

A criação de pequenos animais, criados em condições semi-intensivas é desenvolvida por muitos produtores, que criam para o consumo da propriedade e vendem o excedente. Isto ocorre com o frango, suínos, ovinos e caprinos.

A produção de pescado marinho tem forte impacto na economia da região. O município mais destacado é Guaratuba, que além da pesca artesanal também tem a pesca industrial, com grandes embarcações especializadas na captura do camarão. Os municípios de Matinhos e Pontal do Paraná também são relevantes na produção de pescados, pois as embarcações acessam o alto mar, onde a pesca tem melhor desempenho se comparada com a pesca de baía. Em Pontal do Paraná, merece destaque o nível de organização dos pescadores, que por conta disso, têm acessado recursos públicos para compra de equipamentos visando aumentar a capacidade de pesca e melhorar a logística de comercialização.

A região do litoral tem como maior capital a sua natureza exuberante, que é tida como uma oportunidade para o desenvolvimento regional. A agropecuária desenvolvida no Litoral deve seguir os preceitos da sustentabilidade como forma de garantir o sustento dos agricultores e pescadores ao longo do tempo.